

Marcela Cristina dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo

Entre o sujeito e o corpo: a melancolia

O objetivo do trabalho é estabelecer um diálogo entre a literatura e a psicanálise, mais precisamente com Freud e duas personagens encontradas na obra *A dócil*, de Dostoiévski, e na obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector. O intuito é apresentar traços que se comunicam entre as personagens, traços físicos e psicológicos, que estejam vinculados ao tema da melancolia a partir da perspectiva freudiana. Na tentativa de refletir sobre a melancolia a partir do corpo, já que ambas as personagens trazem certos aspectos físicos que se relacionam a certo estado de ânimo melancólico, ou seja, a fragilidade e a sutileza que são evidenciados a partir dos traços físicos das personagens, eles direcionam o leitor a uma narrativa intrigante, já que as ações dos personagens contradizem as expressadas pelo corpo. O que se evidencia, porém, no decorrer das histórias é um corpo que fala, não da sua fragilidade, mas sim da sua ousadia e vontade de viver. Além disso, as obras nos lançam a oportunidade de pensar a melancolia a partir da representação do corpo. Com isso, a psicanálise freudiana é evocada para nos ajudar a pensar sobre o corpo deprimido ou o corpo melancólico. O que quer dizer esse corpo? Diante das duas obras, temos elementos para pensar sobre esse problema: pensar o corpo melancólico, a partir do olhar do outro, os escritores permitem pensar na morte dos personagens tanto como um ato de revolta como um ato de um sujeito melancólico, igual ao suicídio da *Dócil*. Contudo, o trabalho direciona-se para pensar as paixões humanas a partir do corpo e daquilo que ele permite saber sobre o próprio sujeito. Para articular essas ideias, utilizaremos os textos de Freud *O mal estar na civilização*, de 1930, e *Luto e melancolia*, de 1917.